



MEDIAÇÃO ESCOLAR COMEÇA A DAR FRUTOS

A Escola não é só do aluno nem dos professores e funcionários, é de toda a Comunidade.

O Instituto de Apoio à Criança, que, como é sabido, tem actuado de uma forma pioneira em diferentes áreas não cobertas pelo Estado, rapidamente percebeu que a exclusão e o absentismo escolar eram indicadores de que algo não ia bem entre os mais novos; uns não se integravam por razões sociais, outros por razões psicológicas, outros por razões culturais, outros ainda porque o sistema directa ou indirectamente os excluía.

É preciso ajudar as famílias a reconhecer que constituem a fonte primária de amor e apoio de ajudar os pais a fortalecerem o seu sistema familiar. Temos de criar sistemas educativos que se preocupem com os valores universais

necessários à redução da violência, nomeadamente o respeito pela dignidade humana.

A Mediação Escolar, que se insere na Mediação Social, aproxima-nos da ideia da escola incluída, da escola com todos, que considera a Comunidade Escolar como um todo, em que todos participam e são respeitados na sua especificidade.

Com a Mediação Escolar, ou seja com um real trabalho de parceria, conseguem-se obter respostas, conjugadas que se revelam eficazes na solução de um conjunto de problemas.

Este trabalho que hoje começa a dar frutos e que já está a ter êxito em treze escolas teve início na Escola 2+3 Francisco de Arruda, em Lisboa, no ano lectivo 1996/1997, quando animadores do IAC chegaram à

escola para a título experimental testarem esta nova metodologia.

A Mediação Escolar é uma valência do SOS-Criança, simples e ambiciosa. Simples porque se baseia na relação humana, na compreensão e no acompanhamento em tempo útil, na acção e mudança, sem excluir nada nem ninguém, na articulação das parcerias. Ambiciosa, porque acredita que tem um efeito multipli-



cador, repetindo-se cada vez em mais Comunidades Escolares, incluindo cada vez mais crianças e jovens

Com esta nova filosofia de prevenção e responsabilidade partilhada promove-se a criação de GAAF (Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família) e de RAS (Rede de Apoio Social), instrumentos privilegiados da Mediação Escolar, cuja acção, hoje já concretizada no terreno, continua a ser solicitada pelas escolas, com o objectivo de melhorar o bem-estar de toda a Comunidade.

MANUEL COUTINHO
COORDENADOR DO SOS-CRIANÇA





O ALUNO É O PRINCIPAL "ACTOR" DENTRO DA ESCOLA

FINALIDADE: contribuir para a integração social das crianças e das famílias restabelecendo laços sociais e afectivos

OBJECTIVOS GERAIS DA INTERVENÇÃO

- Sensibilizar a sociedade civil para a problemática da criança
- Produzir efeito multiplicador do projecto a ser incrementado noutras comunidades
- Criar respostas ao nível local
- Promover a relação escola/família
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares
- Contribuir para o crescimento harmonioso e global da Criança
- Promover inter-relações na Comunidade
- Articular intervenções com os apoios pedagógicos existentes na escola
- Prevenir situações de risco

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS DA INTERVENÇÃO

- Estabilizar a criança de modo a obter equilíbrio emocional que lhe permita responder adequadamente às dificuldades
- Prevenir o absentismo e abandono escolar
- Contribuir para o sucesso escolar
- Promover a inter-relação entre os alunos, professores e funcionários
- Apoiar as famílias e os alunos nos seus problemas, utilizando as suas potencialidades e os recursos existentes em toda a Rede de Apoio Social
- Despistar situações de risco
- Contribuir para o bem-estar da Comunidade
- Promover e desenvolver as competências sociais da família



... NO ENTANTO, ESTES OBJECTIVOS SÓ SÃO EXEQUÍVEIS SE EXISTIR:

- Uma **METODOLOGIA** com base:
 - numa *abordagem individual e informal no terreno*, com o objectivo de trocar e obter informações (ex: deslocações ao pátio e/ou à sala do aluno)
 - numa *articulação de trabalho com todos os parceiros da comunidade*, com os diferentes serviços de apoio existentes na escola e com os animadores que centram o seu trabalho no pátio (ex: reunião de parceiros, etc.)
- Um **CLIMA DE CONFIANÇA RECÍPROCA** que é fundamental para o estabelecimento de uma relação sólida entre os elementos da comunidade escolar



A MEDIAÇÃO ESCOLAR PROMOVE A CRIAÇÃO DOS GAAF — GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA



— O GAAF, que é constituído por um conjunto alargado de parceiros em interacção, parte da concepção de que o ALUNO É O PRINCIPAL "ACTOR" DA ESCOLA e que só através da sua participação activa e empenhada e da sua colaboração é que é possível melhorar o ambiente escolar.

— Para este gabinete, previnem-se as consequências actuando-se nas causas.

— O GAAF realiza a sua intervenção com base numa REALIZAÇÃO ESTÁVEL, DE CONFIANÇA E EMPATIA COM OS ALUNOS, que tem como principal missão ajudar o aluno a CONSTRUIR UM PROJECTO-VIDA QUE NÃO PASSE POR SITUAÇÕES DE ABSENTISMO, ABANDONO ESCOLAR, EXCLUSÃO SOCIAL, etc.

I N T E R V E N Ç Ã O

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA:

- Acolhimento e atendimento ao aluno
- Reuniões periódicas com delegados e subdelegados de turma
- Reuniões de estudo do caso
- Reuniões de parceria
- Participação em reuniões interdisciplinares
- Apoio a projectos individuais

— Acompanhamento dos alunos no pátio de forma individualizada ou em grupo (ouvi-los, conhecê-los, aconselhá-los)

— Informação à família

- contactos telefónicos
- visitas domiciliárias

— Encaminhamento das situações que não sejam da competência do GAAF

— Acompanhamento contínuo, sistemático ou pontual aos alunos

— Animação e actividades

— Apoio aos animadores de pátio

— Aulas de substituição e apoio escolar

— Apoio aos professores

— Colaboração na intervenção desenvolvida pelo SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) e pelo NAE (Núcleo dos Apoios Educativos)

ESTA INTERVENÇÃO

SÓ É POSSÍVEL
ATRAVÉS DE UMA
PARCERIA COM

A ESCOLA
A COMUNIDADE

☎ 21 793 1617

S.O.S.
CRIANÇA

✉ soscrianca@net.sapo.pt
✉ Apartado 1582 • 1056-001 LISBOA

Instituto de Apoio à Criança



FREGUESIAS COM ESCOLAS ONDE JÁ FUNCIONAM OS GABINETES DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA

Freguesia do Stº Condestável

Esc. B 2, 3 Manuel da Maia

Esc. B nº 6

Freguesia de S. Sebastião

Freguesia de N. Senhora de Fátima

Freguesia de Campolide

Esc. B. 2, 3 Marquesa de Alorna

Freguesia de Carnide

Esc. 2, 3 Bº Padre Cruz

Esc. Básica nº 134

Freguesia do Lumiar

Esc. B. 2, 3 Lindley Cintra

Esc. Básica nº 91

Freguesia da Charneca

Freguesia da Ameixoeira

Esc. nº 185 - Galinheira

Esc. 2, 3 Pintor Almada Negreiros

Freguesia de Campo Grande

Freguesia de S. João de Brito

Esc. B. 2, 3 Eugénio dos Santos

Freguesia do Beato

Freguesia de Marvila

Esc. B. 2, 3 das Olaias

Concelho de Setúbal

Esc. Básica nº 9

Esc. B. 2 + 3 Osório de Castro



PRINCIPAIS MOTIVOS DE INTERVENÇÃO

- Insucesso escolar
- Absentismo
- Apoio educativo
- Precariedade: económicos/habitacionais
- Exclusão social
- Distúrbios na sala de aula
- Dificuldades de relacionamento
- Situações de risco

EXEMPLO DE SINALIZAÇÃO DE SITUAÇÕES APRESENTADAS NO GAAF DA EB 2+3 BAIRRO PADRE CRUZ

AVALIAÇÃO BIMENSAL FEV/MAR 2002			
PRINCIPAIS FONTES DE SINALIZAÇÃO	Nº DE CRIANÇAS SINALIZADAS		
	5º ANO	6º ANO	TOTAL
Professores	13	7	20
Serviço de Psicologia e Orientação	6	3	0
Comissão Instaladora	3	1	4
Núcleo de Apoios Educativos	0	0	0
Delegados e subdelegados de	0	1	1
Funcionários	1	1	2
Família	0	3	3
Colegas	2	0	2
O próprio	20	1	21
Outros	16	6	22
Total	62	22	84

☎ 21 793 1617

S.O.S.
CRIANÇA

✉ soscrianca@net.sapo.pt
✉ Apartado 1582 - 1056-001 LISBOA

Instituto de Apoio à Criança